

DIREÇÃO GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA

RELATÓRIO TÉCNICO

PROGRAMA DE VIGILÂNCIA
DA GRIPE AVIÁRIA

2019

DSPA/DESA

1.INTRODUÇÃO	3
2.VIGILÂNCIA EM AVES DE CAPOEIRA	3
2.1. Vigilância ativa.....	3
2.2.Vigilância passiva	11
3.VIGILÂNCIA PASSIVA EM AVES SELVAGENS.....	12
4. NOTAS FINAIS	13

1. INTRODUÇÃO

O plano de vigilância da gripe aviária, previsto na Diretiva 2005/94/CE do Conselho de 20 de dezembro, é executado de acordo com os requisitos previstos na Decisão da Comissão 2010/367/EU de 25 de junho, relativa à implementação pelos Estados-Membros de programas de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens.

A vigilância em aves de capoeira inclui duas componentes:

- a) Vigilância **ativa** - tem por objetivo a recolha de informação sobre a circulação dos vírus de gripe aviária, a fim de permitir o controlo eficaz da doença de acordo com a legislação aplicável. Esta vigilância é realizada através da colheita de amostras para deteção de infeções subclínicas, quer de baixa quer de alta patogenicidade, em aves de capoeira sem sinais clínicos.
- b) Vigilância **passiva** - tem por objetivo a deteção precoce de focos de gripe aviária através da investigação de todas as suspeitas de doença em explorações avícolas, a fim de permitir a sua rápida e eficaz contenção pela operacionalização das medidas previstas no plano de contingência.

Por outro lado, nas aves selvagens, a vigilância incide apenas na componente passiva tendo como objetivo a deteção atempada da presença de vírus de gripe aviária de alta patogenicidade, de modo a garantir a salvaguarda da saúde das aves de capoeira e da saúde pública veterinária. Assim, esta vigilância é realizada através da recolha de amostras em aves selvagens, moribundas, feridas ou encontradas mortas, especialmente naquelas pertencentes às espécies onde os vírus da gripe aviária têm sido mais frequentemente detetados, designadas por “espécies-alvo”.

2. VIGILÂNCIA EM AVES DE CAPOEIRA

2.1. Vigilância ativa

É realizada com base numa amostragem representativa de acordo com o disposto no nº 5 do anexo I da Decisão n.º 367/2010 de 25 de junho. As colheitas são efetuadas por técnicos das DSAVRs ou dos serviços oficiais das regiões autónomas. No caso das capoeiras domésticas os médicos veterinários municipais também procedem à colheita de amostras. As espécies e categorias produtivas de aves abrangidas nesta amostragem são as seguintes:

- a) Galinhas reprodutoras
- b) Galinhas poedeiras
- c) Galinhas poedeiras ao ar livre incluindo modo de produção biológico
- d) Frangos do campo incluindo modo de produção biológico
- e) Perus
- f) Patos reprodutores
- g) Patos de engorda
- h) Ratites
- i) Aves cinegéticas
- j) Capoeiras domésticas

O número de colheitas por exploração a executar depende da categoria de ave tal como indicado abaixo:

2 a 3 colheitas/ano (bandos diferentes)	2 colheitas/ano (4-6 meses de intervalo)	1 colheita/ano
• Patos de engorda	• Galinhas reprodutoras • Galinhas poedeiras • Galinhas poedeiras ao ar livre • Patos reprodutores	• Frangos do campo • Perus • Cinegéticas • Ratites • Capoeiras domésticas

Os **frangos em regime intensivo** apenas são submetidos a amostragem, através da vigilância ativa, caso haja risco identificado de infeção por vírus da gripe aviária. O número e o tipo de amostras a colher depende da categoria de aves amostrada e encontra-se definido abaixo:

Categoria de ave	Nº de amostras/colheita	Tipo de amostra
Galinhas reprodutoras Galinhas poedeiras Galinhas poedeiras ao ar livre Frangos do campo Perus	10	sangue/soro
Patos reprodutores Patos de engorda	20	sangue/soro
Cinegéticas - perdizes e faisões	10	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais
Ratites	5	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais ou fezes
Capoeiras domésticas	5	zaragatoas orofaríngeas ou cloacais

Tabela 1- Amostras a colher no âmbito da vigilância ativa

Em 2019, no âmbito da vigilância ativa, foram submetidas a rastreio de infeção com vírus da gripe aviária 5076 amostras em aves de capoeira, correspondendo à testagem de 332

estabelecimentos avícolas, distribuídas pelas várias categorias produtivas de acordo com a tabela e os gráficos seguintes. **Todas as amostras resultaram negativas.**

Categoria	Nº explorações testadas	Nº de amostras testadas
Galinhas reprodutoras	24	829
Galinhas poedeiras	58	1158
Galinhas poedeiras ao ar livre	24	480
Frangos do campo	61	610
Perus	63	630
Patos de engorda	12	680
Patos reprodutores	2	80
Cinegéticas galináceas	30	300
Cinegéticas patos	1	20
Ratites	3	15
Capoeiras domésticas	54	274
Total	332	5076

Tabela 2 - Explorações e amostras testadas através da vigilância ativa em aves de capoeira

De salientar que o número de estabelecimentos amostrados corresponde a uma amostra representativa dos existentes no território nacional. Por este motivo as regiões com maior peso na amostragem são também aquelas onde a avicultura assume uma maior importância e onde se concentra grande parte da produção avícola nacional: Centro e Lisboa e Vale do Tejo. Os gráficos abaixo indicam a distribuição das explorações testadas por categoria de aves de capoeira e região geográfica:



Gráfico 1 – Nº de explorações de galinhas reprodutoras testadas em 2019

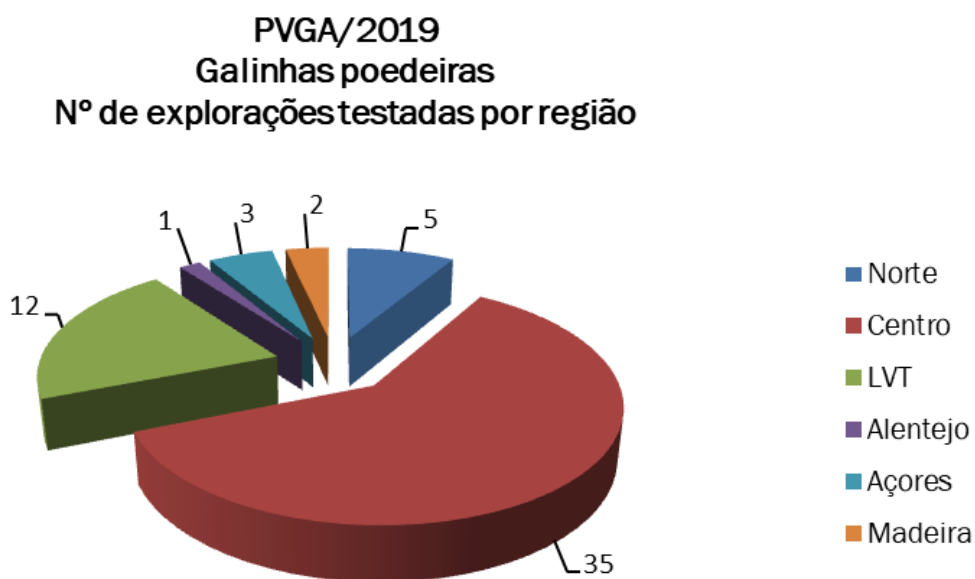


Gráfico 2 – Nº de explorações de galinhas poedeiras testadas em 2019

PVGA/2019
Galinhas poedeiras ao ar livre
Nº de explorações testadas por região

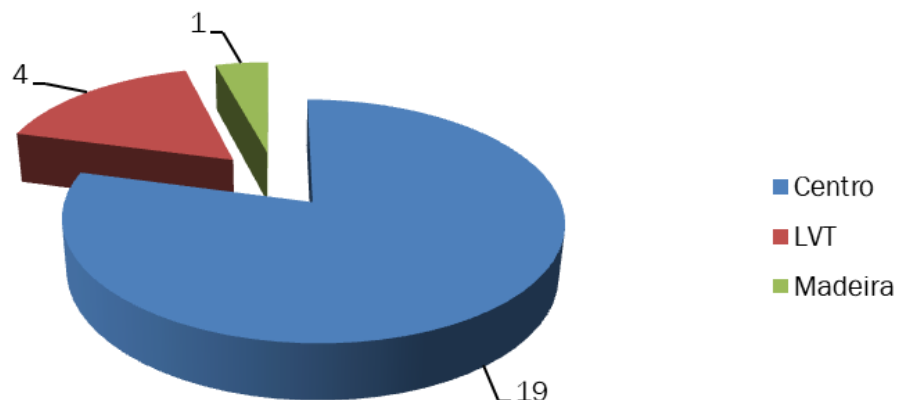


Gráfico 3 – Nº de explorações de galinhas poedeiras ao ar livre testadas em 2019

PVGA/2019
Frangos do campo
Nº de explorações testadas por região

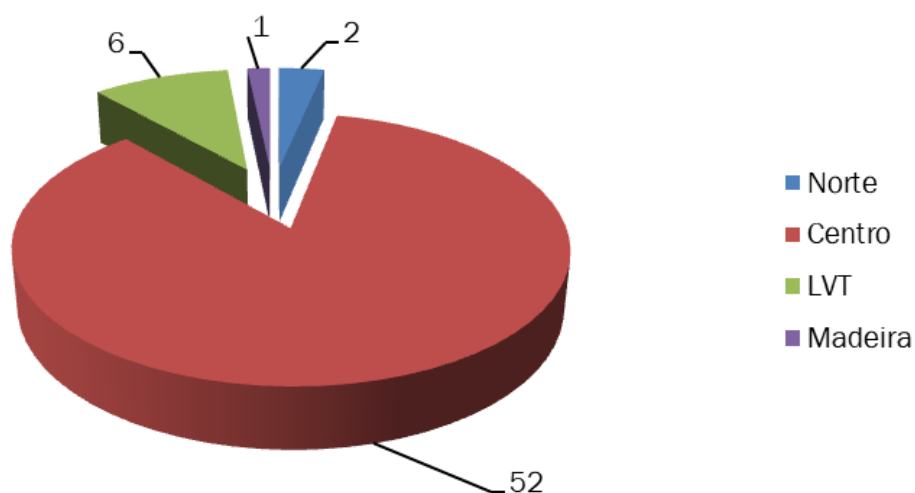


Gráfico 4 – Nº de explorações de frango do campo testadas em 2019



Gráfico 5 – Nº de explorações de peru de engorda testadas em 2019

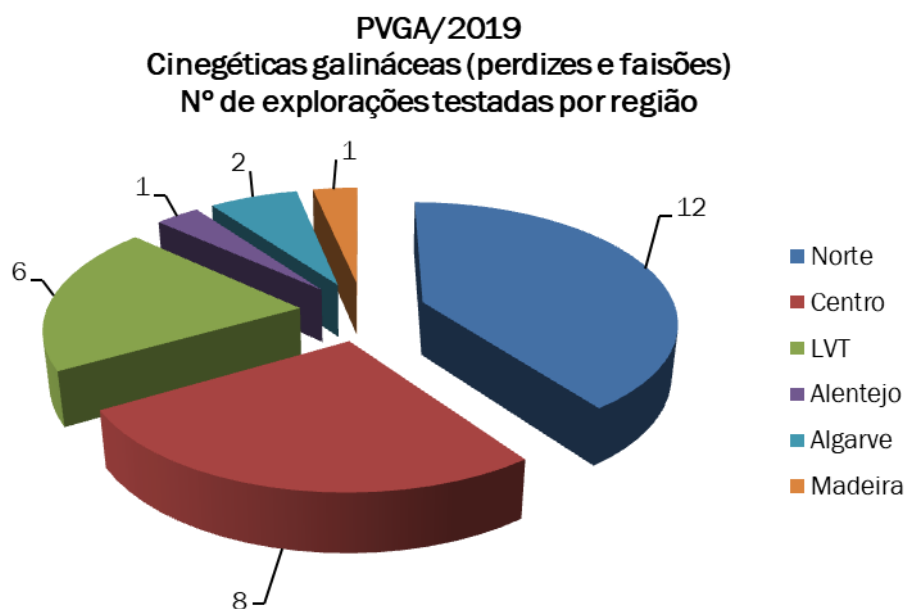


Gráfico 6 – Nº de explorações de perdizes e faisões testadas em 2019

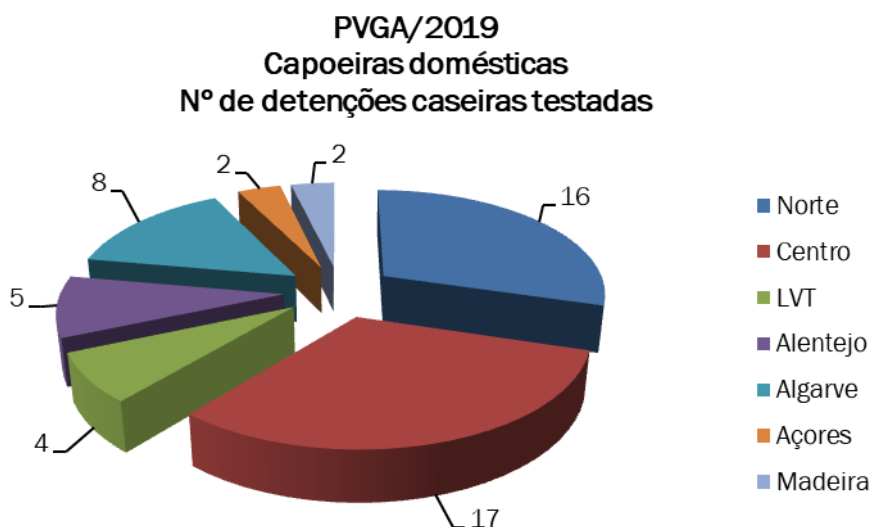


Gráfico 7 – Nº de detenções caseiras testadas em 2019

Todos os estabelecimentos de patos reprodutores e de engorda testados encontravam-se localizados na região de Lisboa e Vale do Tejo e no Norte foi amostrada uma exploração de patos-reais destinados a repovoamento cinegético.

O gráfico 8 indica o número de testes efetuados ao abrigo da componente ativa da vigilância em aves de capoeira:

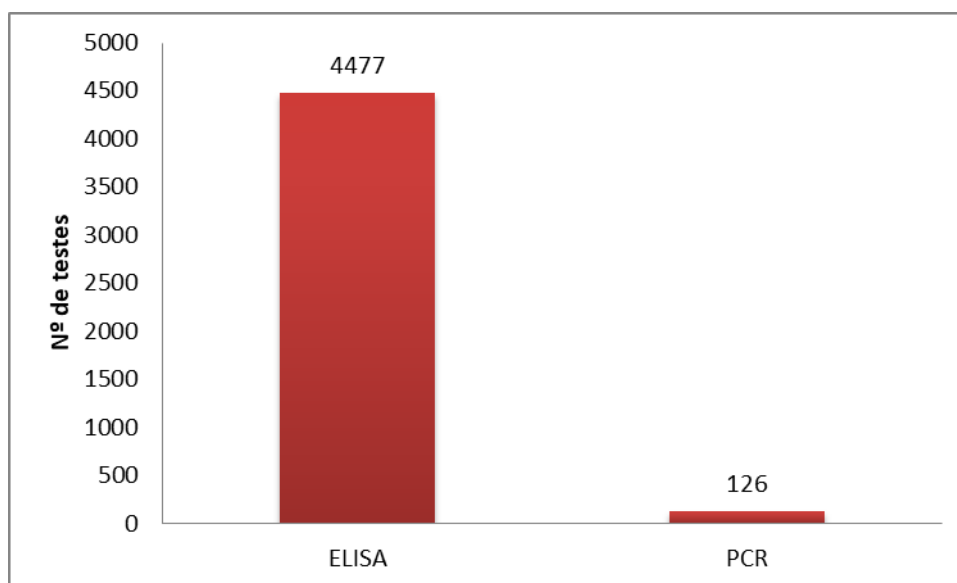


Gráfico 8 – Vigilância ativa em aves de capoeira – Nº e tipo de testes realizados

Os mapas apresentados abaixo indicam a distribuição geográfica das explorações testadas:

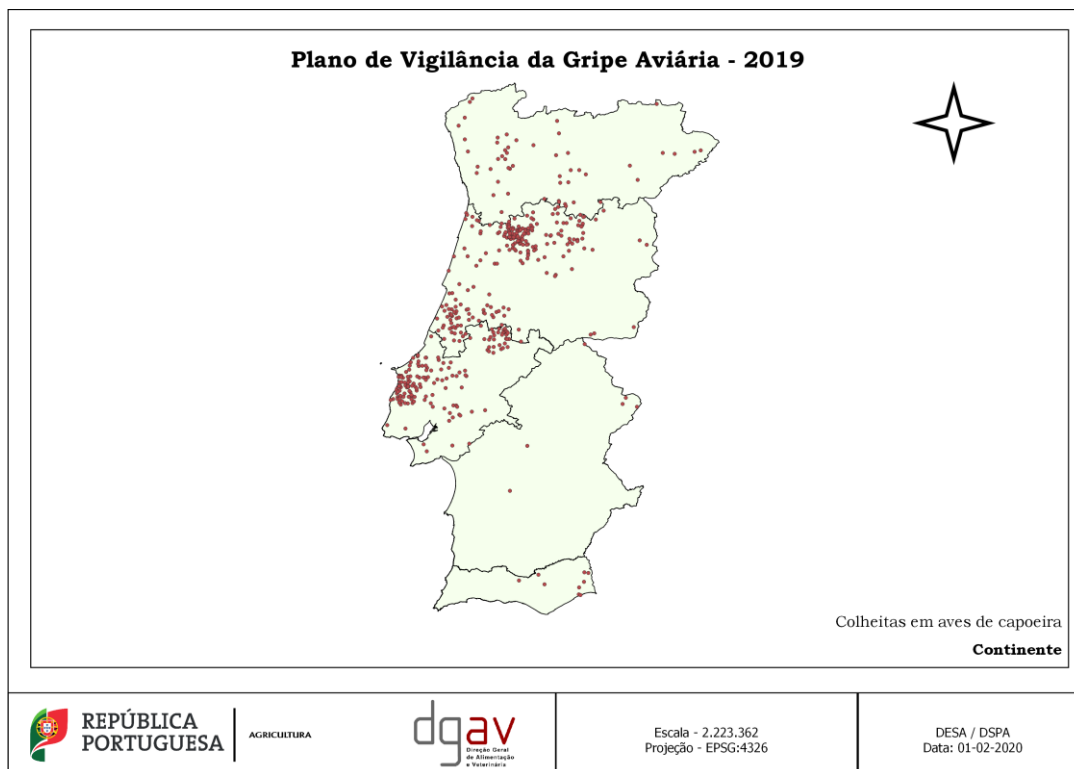


Figura 1 – Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas no Continente

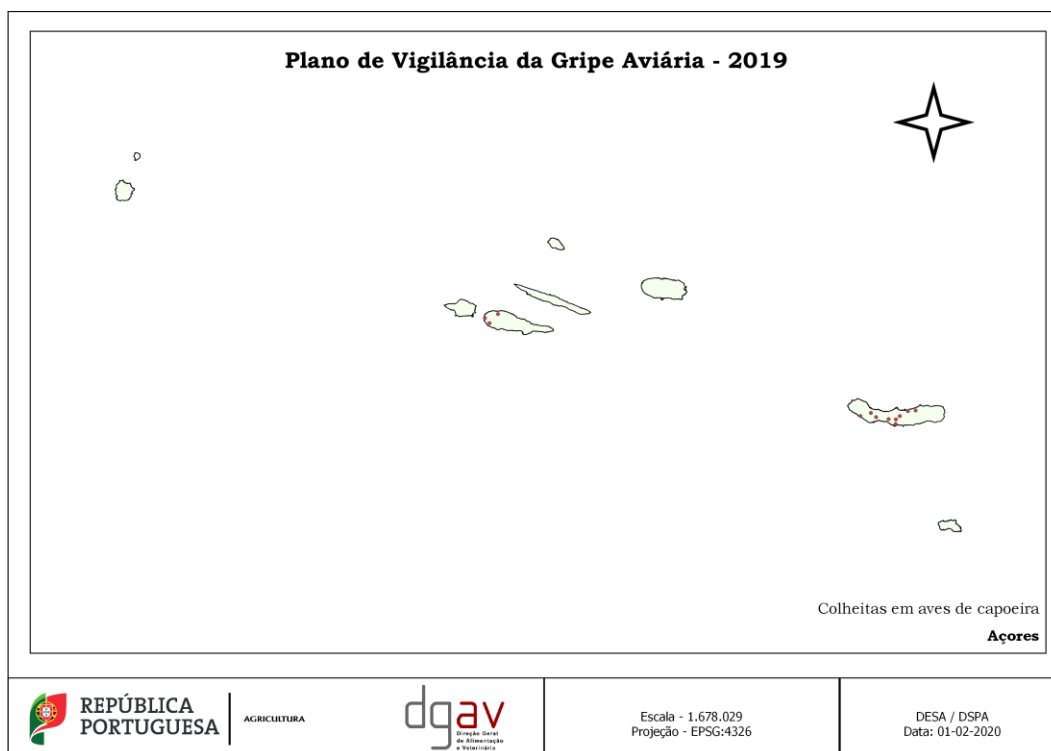


Figura 2 – Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas nos Açores

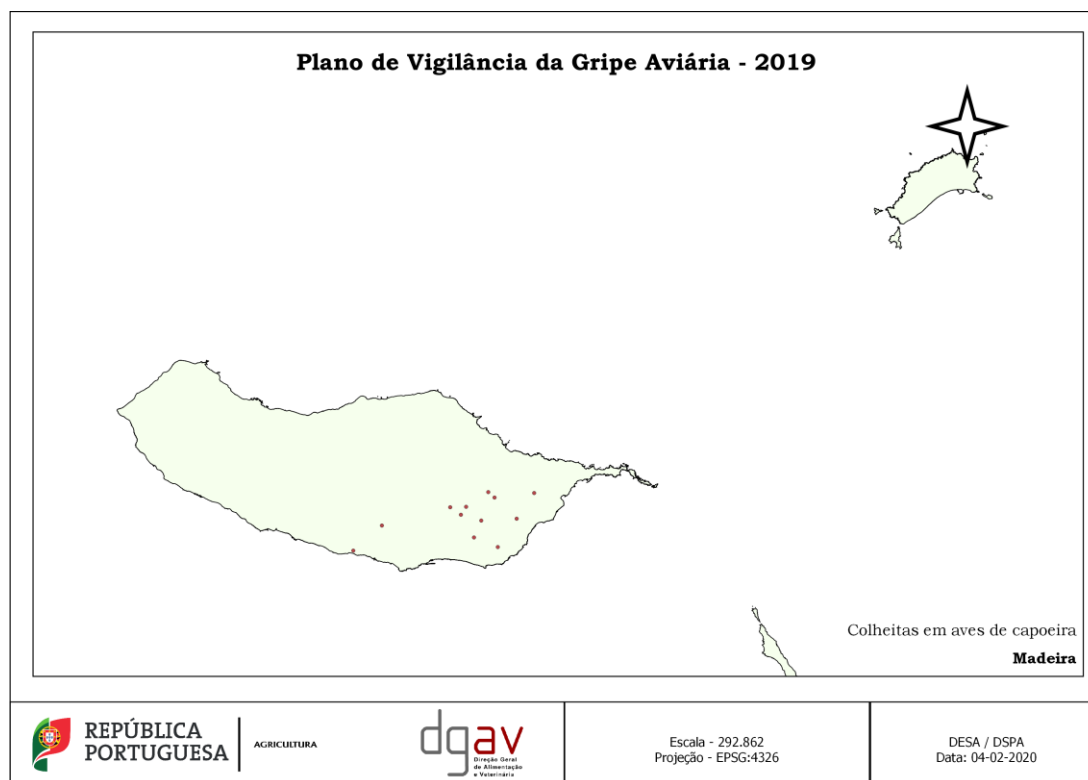


Figura 3 - Vigilância ativa em aves de capoeira: distribuição das explorações testadas na Madeira

2.2. Vigilância passiva

Esta componente da vigilância abrange eventos de suspeita clínica de infeção por vírus da gripe aviária em aves de capoeira. Em 2019 não foram reportadas suspeitas de infeção por vírus da gripe aviária neste tipo de aves.

3. VIGILÂNCIA PASSIVA EM AVES EM CATIVEIRO

A tabela abaixo resume os eventos reportados no ano de 2019:

Mês	Região	Espécie /tipo	Quadro clínico	Nº de amostras	Nº de testes RT-PCR	Resultados
abril	Lisboa e Vale do Tejo	Pato	Mortalidade elevada e súbita num bando mantido num jardim urbano	2	1	Negativo
outubro	Alentejo	Rola diamante	Mortalidade elevada	5	1	Negativo

Tabela 3 – Vigilância passiva em aves em cativeiro

4.VIGILÂNCIA PASSIVA EM AVES SELVAGENS

A vigilância da gripe aviária nas aves selvagens é realizada através da colheita de amostras para pesquisa de vírus em aves doentes, feridas ou encontradas mortas. Neste âmbito foram testadas, durante o ano de 2019, 83 aves, tendo sido colhidas 146 amostras e realizados 130 testes de RT-PCR. **Todas as amostras apresentaram resultados negativos.** O número de testes é inferior ao total de amostras, uma vez que, nalguns casos, estas foram agrupadas em “pool” para testagem. Os gráficos seguintes apresentam o número de aves testadas por ordem taxonómica e região de proveniência:

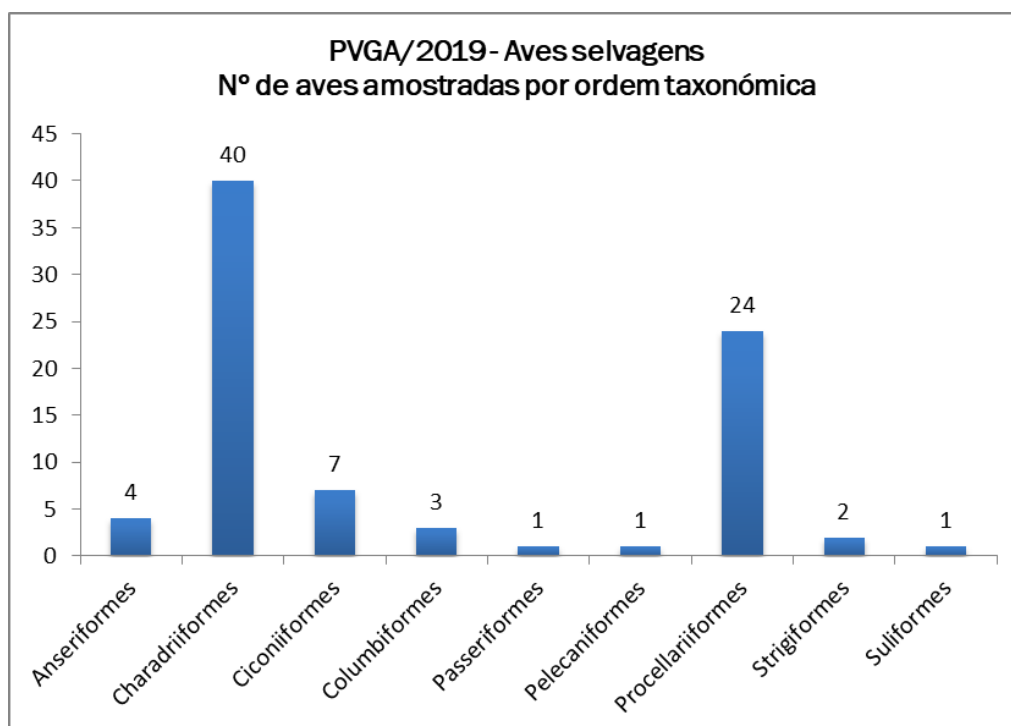


Gráfico 9 – Aves selvagens testadas por ordem taxonómica

Mais de metade das aves incluídas na amostragem pertenciam a ordens taxonómicas consideradas como de maior risco para a infeção por vírus da gripe aviária, nomeadamente: Charadriiformes, Ciconiiformes e Anseriformes.

No que se refere ao local de colheita das aves testadas, tal como indicado no gráfico 10, verificou-se que a maioria das aves foi proveniente do Algarve, região que inclui várias zonas de alto risco para a introdução do vírus da gripe aviária como a Ria Formosa e o sapal de Castro Marim.

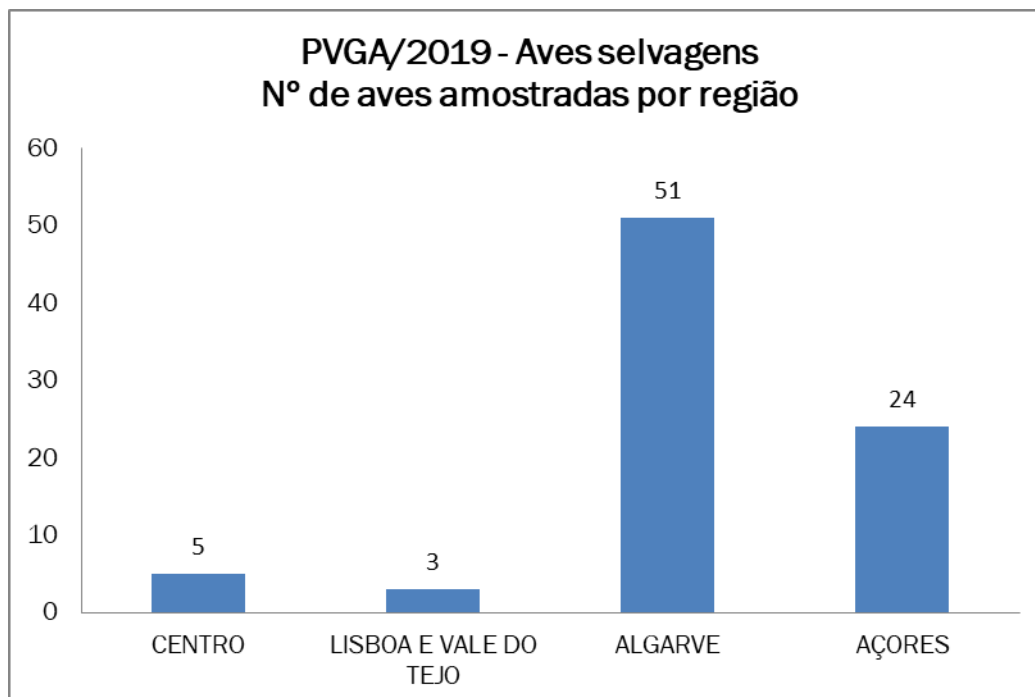


Gráfico 10 – Nº de aves colhidas por região

4. NOTAS FINAIS

Durante o ano de 2019, as atividades relativas à vigilância ativa da gripe aviária em aves de capoeira decorreram de acordo com o plano previamente aprovado pela Comissão Europeia. Quanto à vigilância passiva, foram testadas apenas amostras de aves em cativeiro, cujas suspeitas de infeção por vírus da gripe aviária não se confirmaram. Assim, todas as amostras provenientes de aves de capoeira e de aves em cativeiro apresentaram resultados negativos, quer para a presença de vírus da gripe aviária, quer para a presença de anticorpos contra o mesmo.

No que se refere à vigilância passiva em aves selvagens, a maioria das amostras testadas foi proveniente de indivíduos das ordens taxonómicas dos Anseriformes e dos Charadriiformes, que são consideradas os reservatórios naturais dos vírus da gripe aviária. Também todas as amostras obtiveram resultados negativos para a presença de vírus.

Tendo em conta os resultados obtidos, podemos concluir que, durante o ano de 2019, não foi detetada qualquer evidência da circulação de vírus da gripe aviária dos subtipos H5 e H7 em Portugal.